

Correio Paulistano

Propriedade de Joaquim Roberto de Azevedo Marques

Administrador José Maria de Azevedo Marques

ANNO XXVIII

N. de dia—100 re.	Anno	Subscreve-se no escriptorio	Rua da Imperatriz N.º 27
PARA A CAPITAL	140000	PARA FÓRA	180000 N. atrasado 300 re.
Semestre	75000	Anno	96000
Pagamentos, adiantados			

N. 7803

AOS NOSSOS AMIGOS

A bem dos legítimos interesses do partido conservador, julgamos conveniente declarar, que, por enquanto, nenhuma combinação existe a respeito das futuras candidaturas à deputação geral.

Convém, portanto, que não sejam tomados desde já compromissos, que possam prejudicar no futuro qualquer combinação partidária.

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO 6 DE ABRIL DE 1881.

Quem governa a província?

A primeira vista, esta pergunta parece impertinente.

Pois, quem ha de governar a província senão o governo?

Assim deveria ser, mas não tem sido.

Desde que inaugurou-se esta situação, noticiou-se também na província, um governo de facto.

Dous homens bem conhecidos, e ligados por laços de muito próximo parentesco, se tem revezado neste governo de facto.

Quando um delles vai para a oposição, já todos nós ficamos sabendo, que o outro tem nas mãos os cordéis para fazer danos.

O ministerio Sinimbú teve dous períodos distintos.

Durante o primeiro período, aquelles dous homens representaram seus papéis no vasto e sério teatro do parlamento.

Quem, então, os visse, um do lado do governo, e outro do lado da oposição, tão apaixonados e violentos, imaginaria estar assistindo à representação da tragédia de Racine—La Thébaide ou les frères ennemis.

Encerrado o primeiro, abriu-se o segundo período, modificando-se o ministerio.

Trocaram-se, imediatamente, os papéis daquelles dous personagens: o oposicionista, passou-se para o lado do governo, e o governista, para o lado da oposição.

E, como consequência deste acontecimento, também o governo de facto, nesta província, ou os cordéis que faziam danos os titulares, passaram de umas para outras mãos.

Retirou-se o ministerio Sinimbú, e organiza-se o ministerio Saraiva.

FOLHETIM

(80)

OS FILHOS PERDIDOS

POR
D. MANUEL FERNANDES Y GONZALEZ

LIVRO QUARTO

V

Da como Verbato comunicou que para não ter ilusões e mistérios não vivia.

(Continuação)

Logo que a carragem do marquez saiu, e curva voltou a ocupar o seu lugar.

— Que vêem cá o Colaço! — bradou Nicodemos.

Um momento depois chegava um jockey, que teria os seus quinze anos.

Nicodemos mordeu o na portaria, para lhe dar as preciosas instruções.

Tinha apenas acabado de lhas comunicar, quando Daniel disse:

— Adeus o ruído dos passos de Daniel, Nicodemos, está na portaria, tirou o barrete, levantou-se até aos pés, para comprimir-lhe os ombros, e seguiu o respeitosamente a sua porta.

Deixou-a portinhola, entrou, e tornou a sair.

Nicodemos sentiu forte tristeza para obter que, de novo, o ruído da carruagem ia entrar logo.

Dito isto, Verbato desceu atras de De-

A curiosidade é imensa.

Continuará a luta?

Perguntavam uns.

N'en doutons, plus... ils se vont égaler...

Qual bacercentavam outros: os heróes da tragedia vão transigir...

La rage de Laius les a rendus vulgaires...

Una e outros enganaram-se: nem o sanguinolento desenlace, nem a vulgaridade da transacção... Os dous personagens esperavam, por debaixo dos bastidores, que o novo machinista—Homem de Melo—lhes preparasse a cena.

Encerrado o parlamento, os dous personagens voltam para esta província, e cada um delles disputa em silêncio a posse do público, é o que não podemos afirmar.

Basta que se saiba quais somos, governados, todos nós, liberais e conservadores e republicanos, por estes dous personagens, ou tragicos ou comedios.

Tudo mais é indiferente para nós ou para a província: — pois, quer seja tragedia, quer seja comedia, seremos sempre espectadores forçados e vítimas necessárias...

A nova reforma eleitoral exige, que entre os dous irmãos, se assigne um armistício, durante o qual proceder-se-ha a divisão dos distritos.

Reune-se a comissão; o relator do parcer finge que estudou, que reflectiu e que resolveu tudo de acordo com a lei, e com os princípios de justiça. Mas a verdade tornou-se logo conhecida: elle nem estudou, nem reflectiu, nem resolveu coisa alguma: — fizera-nos dansar... Lá estava no topo daquela assembleia de notáveis um dos personagens de La Thébaide, com os cordéis nas mãos...

Tudo parecia, portanto, indicar que depois de satisfeitos os desejos de todos, não houvesse mais razão para o prosseguimento da luta; e que, entre os dous irmãos se convencionasse ficar, cada um delles, com metade do territorio e dos povos que o podem.

Reune-se a comissão; o relator do parcer finge que estudou, que reflectiu e que resolveu tudo de acordo com a lei, e com os princípios de justiça. Mas a verdade tornou-se logo conhecida: elle nem estudou, nem reflectiu, nem resolveu coisa alguma: — fizera-nos dansar... Lá estava no topo daquela assembleia de notáveis um dos personagens de La Thébaide, com os cordéis nas mãos...

Tudo parecia, portanto, indicar que depois de satisfeitos os desejos de todos, não houvesse mais razão para o prosseguimento da luta; e que, entre os dous irmãos se convencionasse ficar, cada um delles, com metade do territorio e dos povos que o podem.

Mas, eis que repentinamente, um arauco vem dizer ao público:

Jo les ai vus d'jà, tous ranges en batâs...

Os dous irmãos vão recomeçar a luta e talvez uma luta mais violenta que nunca.

Um delles, declara-se de novo, em op-

Foi-lhe porém impossível ver-lhe a cara, por que a tinha tapada com a mão e o lenço.

Estava limpando os olhos.

Por uns orícios feitos nos stores, vira Verbato o marquez conversando com o porteiro.

— Ah!... advinhe em que pensas? exclamou Verbato. Um dia chegará em que não receie aumentar as minhas contas astradas, señor marquez de Vadillo, e entro falemos.

Depois de ter salido o marquez, e ter a carruagem de Verbato retomado o seu posto, vira o porteiro falar com um lacaio capaz de alcançar a carruagem, sem saber que caminho elle segue.

Pedira o lacaio o melhor que havia no hotel, e mandaram um moço à rua de Santa Brígida, com ordem de volver com outra carruagem.

— E então perguntou Verbato a Daniel, vivamente sobressaltado.

— E minha mãe? respondeu o jovem bastante comovido, transformado, pitando.

Verbato disse lhe baixo que se dirigisse ao café de S. Sebastião.

Era o que ficava mais proximo, e tinha, como ainda tem, duas portas, uma para a rua da Atocha, e outra para a praça do Anjo.

— Agostinho, disse Verbato ao cheiro antes de se espalhar, esperas aqui duas horas, e passadas elas, voltas, deuses pela porta d'Atocha, chegas até ao canal, segues pelo costado do canal até à ponte de Toledo, depois segues pela casa de campo, tomas a direção da ponte de Segovia, e não paras senão na porta de S. Vicente. Isto sempre a trote largo, sem dó do cavalo. Esperas cinco minutos na porta de S. Vicente, e se não aparecer, metes pela Florida, nome-pela costa de Arcozelo, ronda do Conde Dugay, até à porta de Bilbao e mete-te em casa.

Dito isto, Verbato desceu atras de De-

posito e o outro, de novo, vai para o lado do governo!

Quem governará a província durante este período?

Aquele que está hoje com o governo, ou aquele que está batendo o governo?

E difícil fazer-se qualquer conjectura.

Se ainda estivessse na presidência o mesmo titere, poderíamos dizer:

Governará quem melhor o fizer dansar.

Mas, vamos ter presidente novo, e presidente que foi à corte inspirar-se...

O que é verdade é que temos tido até hoje um governo de facto, nesta província, no qual, se tem revestidos os dous irmãos.

Si elles representam ao sério a tragédia

de Racine ou numa comédia para enganar o público, é o que não podemos afirmar.

Basta que se saiba quais somos, governados, todos nós, liberais e conservadores e republicanos, por estes dous personagens, ou tragicos ou comedios.

Tudo mais é indiferente para nós ou para a província: — pois, quer seja tragedia, quer seja comédia, seremos sempre espectadores forçados e vítimas necessárias...

Si elles representam ao sério a tragédia

de Racine ou numa comédia para enganar o público, é o que não podemos afirmar.

Basta que se saiba quais somos, governados, todos nós, liberais e conservadores e republicanos, por estes dous personagens, ou tragicos ou comedios.

Tudo mais é indiferente para nós ou para a província: — pois, quer seja tragedia, quer seja comédia, seremos sempre espectadores forçados e vítimas necessárias...

Si elles representam ao sério a tragédia

de Racine ou numa comédia para enganar o público, é o que não podemos afirmar.

Basta que se saiba quais somos, governados, todos nós, liberais e conservadores e republicanos, por estes dous personagens, ou tragicos ou comedios.

Tudo mais é indiferente para nós ou para a província: — pois, quer seja tragedia, quer seja comédia, seremos sempre espectadores forçados e vítimas necessárias...

Si elles representam ao sério a tragédia

de Racine ou numa comédia para enganar o público, é o que não podemos afirmar.

Basta que se saiba quais somos, governados, todos nós, liberais e conservadores e republicanos, por estes dous personagens, ou tragicos ou comedios.

Tudo mais é indiferente para nós ou para a província: — pois, quer seja tragedia, quer seja comédia, seremos sempre espectadores forçados e vítimas necessárias...

Si elles representam ao sério a tragédia

de Racine ou numa comédia para enganar o público, é o que não podemos afirmar.

Basta que se saiba quais somos, governados, todos nós, liberais e conservadores e republicanos, por estes dous personagens, ou tragicos ou comedios.

Tudo mais é indiferente para nós ou para a província: — pois, quer seja tragedia, quer seja comédia, seremos sempre espectadores forçados e vítimas necessárias...

Si elles representam ao sério a tragédia

de Racine ou numa comédia para enganar o público, é o que não podemos afirmar.

Basta que se saiba quais somos, governados, todos nós, liberais e conservadores e republicanos, por estes dous personagens, ou tragicos ou comedios.

Tudo mais é indiferente para nós ou para a província: — pois, quer seja tragedia, quer seja comédia, seremos sempre espectadores forçados e vítimas necessárias...

Si elles representam ao sério a tragédia

de Racine ou numa comédia para enganar o público, é o que não podemos afirmar.

Basta que se saiba quais somos, governados, todos nós, liberais e conservadores e republicanos, por estes dous personagens, ou tragicos ou comedios.

Tudo mais é indiferente para nós ou para a província: — pois, quer seja tragedia, quer seja comédia, seremos sempre espectadores forçados e vítimas necessárias...

Si elles representam ao sério a tragédia

de Racine ou numa comédia para enganar o público, é o que não podemos afirmar.

Basta que se saiba quais somos, governados, todos nós, liberais e conservadores e republicanos, por estes dous personagens, ou tragicos ou comedios.

Tudo mais é indiferente para nós ou para a província: — pois, quer seja tragedia, quer seja comédia, seremos sempre espectadores forçados e vítimas necessárias...

Si elles representam ao sério a tragédia

de Racine ou numa comédia para enganar o público, é o que não podemos afirmar.

Basta que se saiba quais somos, governados, todos nós, liberais e conservadores e republicanos, por estes dous personagens, ou tragicos ou comedios.

Tudo mais é indiferente para nós ou para a província: — pois, quer seja tragedia, quer seja comédia, seremos sempre espectadores forçados e vítimas necessárias...

Si elles representam ao sério a tragédia

de Racine ou numa comédia para enganar o público, é o que não podemos afirmar.

Basta que se saiba quais somos, governados, todos nós, liberais e conservadores e republicanos, por estes dous personagens, ou tragicos ou comedios.

Tudo mais é indiferente para nós ou para a província: — pois, quer seja tragedia, quer seja comédia, seremos sempre espectadores forçados e vítimas necessárias...

« Ao 1º. Sim, que o sr. dr. Carlos Carneiro de Barros Azevedo é meu advogado, sincero e profundo é desempenhou uma causa minha com dedicação.

2º Estou satisfeito por ter sido meu advogado es-
crupuloso e razoável.

3º Nunca fui-me exigente em matéria pecuniária.

4º Precisando de advogado no Jahu, pedi o mesmo senhor e não os outros. Por me ser pedido passo o presente. V. s. pode fazer o uso que lhe convier. — Fazenda Nova do Jahu, 5 de Janeiro de 1881. — José Candido de Souza.

Está a firma reconhecida pelo tabellão sr. José Vicente de Campos Junior.

Identica declaração fez o sr. Domingos Pereira de Carvalho.

Está a firma reconhecida pelo mesmo tabellão.

5º Ilm. sr. Messias Francisco de Almeida. — Jahu, 22 de Janeiro de 1881. — Preciso que v. s. me responda nos seguintes:

1º Se não fui seu advogado em uma ação, que v. s. moveu neste fôro contra Antonio Gonçalves de Oliveira Faria e Manoel Pires de Prado?

2º Se não conseguiu ganhar a sua demanda?

3º Se v. s. está satisfeito comigo?

4º Se não fui eu o único, que trabalhei na sua causa?

5º Se o solicitador Bandeira fez algum serviço no meu favor?

Respondendo etc.

Sou de v. s. amigo atento. — Carlos Carneiro de Barros Azevedo.

6º Ilm. sr. dr. Carlos Carneiro de Barros Azevedo. — Em resposta aos questões que v. s. me pede para responder à bem da sua reputação, responde-lhe:

Quanto ao 1º que é verdade que v. s. foi o meu advogado nessa causa, que movei contra Antonio Gonçalves de Oliveira Faria e Manoel Pires do Prado.

2º Que v. s. ganhou a minha demanda contra os mesmos?

3º Que fiquei muito satisfeito de v. s. ter ganho a minha demanda, que desempenhou com toda dignidade.

4º Que foi v. s. quem fez todos os trabalhos e diligências em minha causa?

5º Quando o solicitador Antônio Freire Mergulhão Bandeira nechou serviço fez, si sim andar em sua companhia e só tinha nessa causa por meu procurador v. s., porque foi com quem tratei e passei procuração a ambos para estar associado com v. s.

Autorisso a fazer o uso que convier a v. s. desta minha resposta.

Sou de v. s. amigo affectionado. — Messias Francisco de Almeida.

Está a firma reconhecida pelo tabellão sr. José Ferraz do Amaral.

7º Ilm. sr. Antonio Bento Rangel. — Jahu, 9 de Janeiro de 1881. — Preciso que v. s. me responda se não é exato, que tendo v. s., para defender-se de uma ação, que lhe foi proposta, passado procuração ao solicitador Bandeira, este tendo-lhe dito, que poderia fazer todo o serviço de sua causa nele, fez, sendo os primeiros papéis feitos pelo dr. Malheiros e as razões finas e as de apelação e mais um agravo feitos pelo abaxio assignado e mais se quando o abaxio assignado lhe prestou tais serviços não estava dissolvida a sociedade, que teve com o dito solicitador.

Respondendo etc.

De v. s. amigo atento. — Carlos Carneiro de Barros e Azevedo.

Em resposta direi que é exato o que acima fico dito e por tanto respondo às perguntas pela afflirativa:

Autorisso a fazer desta resposta o uso que convier a v. s.

Antonio Bento Rangel.

Está a firma reconhecida pelo tabellão sr. José Vicente de Campos Junior.

Antes de proibir devo tornar bem saliente que os sr. Ignacio Matheus Borges, tenente José Candido de Souza e Domingos Pereira de Carvalho são conservadores e estes dois últimos membros do directorio desse partido, pelo que tendo dito Bandeira que era criatura dos liberais do Jahu, vê o publico, que são pessoas altamente insuspeitas. Demais não todos cavalheiros distintos da sociedade jahuense.

Querido o sr. promotor trazer em seu favor os seus precedentes de Guaratinguetá?

Também não pode; nessas terras já v. s. deu uma medida de si.

Dei mesmo leia o publico o documento junto firmado por um moço multíssimo distinto e talentoso e que já tem um nome feito.

— ANDU Dous-Corregos

8º Ilm. dr. Carlos Carneiro de Barros e Azevedo

Em um artigo contra o sr. dr. promotor público do Jahu, publicado hoje em a seção livre da Provin- cia, lemos o seguinte topico:

« Quererá o sr. promotor trazer em seu favor os seus precedentes de Guaratinguetá? »

Também não pode; nessas terras já v. s. deu uma medida de si. »

E isto exato. Apressemos-nos em declarar que o sr. dr. Carlos Azevedo, durante o lapso de tempo, que exerceu o cargo de promotor público nesta comarca, sempre o fez com alta honestidade e nobreza, revelando-se sempre um cavaleiro de fino trato e honestíssimo, e um espírito recto, ilustrado e independente, pelo que conseguiu captar a estima pública e dos seus jurisdicionados.

Esta é a verdade.

Guaratinguetá, 30 de Dezembro de 1880.

Dr. Lycurgo dos Santos.

Referindo-se a uma proposta, que me foi feita pelo exm. sr. Bento do Pinhal, disse tantas falsidades o articulista a esse respeito pela Província de São Paulo que não posso deixar de demorar-me neste ponto.

Eis o que disse o articulista em referência a esse assunto:

« Tratou o sr. promotor com o exm. sr. Bento do Pinhal, para, como advogado, processar em seu inventário a que se procede ainda neste termo: em cujo inventário figura o mesmo sr. Bento como criador de muitas chaves de réis. »

O sr. dr. Francisco de Almeida Prado.

Em resposta à pergunta constante do pedido de supra, declaro a v. s. o seguinte:

Não tenho lembrança que v. s. me tivesse ditto, que se soubesse que o sr. Francisco Pacheco de Almeida Prado, se lhe apresentasse ferido,

Pôde v. s. fazer desta minha resposta o uso

é sempre a fortuna ajuda os andares.

Pelo documento junto verá o publico quem é refinado mentiroso se eu ou o articulista.

« Ilm. sr. José Joaquim de Avela. — Jahu, 4 de Janeiro de 1881. Em um artigo publicado por Antônio Freire Mergulhão Bandeira na Província de São Paulo, n. 1753, sob a epígrafe Jahu e Dous Corregos, vem um trecho em que o articulista diz que eu declararia a um ilustrado advogado sem pergaminho, que se soubesse, que o sr. Francisco Pacheco de Almeida Prado, apresentasse-me-his ferido, que de certo esconder-me-his, e como v. s. é o único advogado sem pergaminho que existe aqui em Dous Corregos, peço que me responda ao pé destas, autorizando-me a fazer o uso, que me convier de sua resposta, se é verdade que lhe fiz tal declaração? »

De v. s. atento venerável e colega. Carlos Carneiro de Barros e Azevedo.

« Ilm. sr. dr. Carlos Carneiro de Barros e Azevedo. — Em resposta à pergunta constante do pedido de supra, declaro a v. s. o seguinte:

Não tenho lembrança que v. s. me tivesse ditto, que se soubesse que o sr. Francisco Pacheco de Almeida Prado, se lhe apresentasse ferido,

Pôde v. s. fazer desta minha resposta o uso

é sempre a fortuna ajuda os andares.

Sou com toda consideração de v. s. atento e venerável. — José Joaquim de Avela.

Está a firma reconhecida pelo tabellão Campos Junior.

Já v. s. articulista, que posso invocar o testemunho do honrado advogado meu amigo sr. Avila?

Sou com toda consideração de v. s. atento e venerável. — José Joaquim de Avela.

Notícias de meu amigo e público de que sucede?

Meu amigo o conservador que parte do ar. Francisco Pacheco de Almeida Prado, queria saber se o sr. Bento do Pinhal, que é meu

advogado, quer morrer o público de que sucede?

Meu amigo o conservador que parte do ar. Francisco Pacheco de Almeida Prado, queria saber se o sr. Bento do Pinhal, que é meu

advogado, quer morrer o público de que sucede?

Meu amigo o conservador que parte do ar. Francisco Pacheco de Almeida Prado, queria saber se o sr. Bento do Pinhal, que é meu

advogado, quer morrer o público de que sucede?

Meu amigo o conservador que parte do ar. Francisco Pacheco de Almeida Prado, queria saber se o sr. Bento do Pinhal, que é meu

advogado, quer morrer o público de que sucede?

Meu amigo o conservador que parte do ar. Francisco Pacheco de Almeida Prado, queria saber se o sr. Bento do Pinhal, que é meu

advogado, quer morrer o público de que sucede?

Meu amigo o conservador que parte do ar. Francisco Pacheco de Almeida Prado, queria saber se o sr. Bento do Pinhal, que é meu

advogado, quer morrer o público de que sucede?

Meu amigo o conservador que parte do ar. Francisco Pacheco de Almeida Prado, queria saber se o sr. Bento do Pinhal, que é meu

advogado, quer morrer o público de que sucede?

Meu amigo o conservador que parte do ar. Francisco Pacheco de Almeida Prado, queria saber se o sr. Bento do Pinhal, que é meu

advogado, quer morrer o público de que sucede?

Meu amigo o conservador que parte do ar. Francisco Pacheco de Almeida Prado, queria saber se o sr. Bento do Pinhal, que é meu

advogado, quer morrer o público de que sucede?

Meu amigo o conservador que parte do ar. Francisco Pacheco de Almeida Prado, queria saber se o sr. Bento do Pinhal, que é meu

advogado, quer morrer o público de que sucede?

Meu amigo o conservador que parte do ar. Francisco Pacheco de Almeida Prado, queria saber se o sr. Bento do Pinhal, que é meu

advogado, quer morrer o público de que sucede?

Meu amigo o conservador que parte do ar. Francisco Pacheco de Almeida Prado, queria saber se o sr. Bento do Pinhal, que é meu

advogado, quer morrer o público de que sucede?

Meu amigo o conservador que parte do ar. Francisco Pacheco de Almeida Prado, queria saber se o sr. Bento do Pinhal, que é meu

advogado, quer morrer o público de que sucede?

Meu amigo o conservador que parte do ar. Francisco Pacheco de Almeida Prado, queria saber se o sr. Bento do Pinhal, que é meu

advogado, quer morrer o público de que sucede?

Meu amigo o conservador que parte do ar. Francisco Pacheco de Almeida Prado, queria saber se o sr. Bento do Pinhal, que é meu

advogado, quer morrer o público de que sucede?

Meu amigo o conservador que parte do ar. Francisco Pacheco de Almeida Prado, queria saber se o sr. Bento do Pinhal, que é meu

advogado, quer morrer o público de que sucede?

Meu amigo o conservador que parte do ar. Francisco Pacheco de Almeida Prado, queria saber se o sr. Bento do Pinhal, que é meu

advogado, quer morrer o público de que sucede?

Meu amigo o conservador que parte do ar. Francisco Pacheco de Almeida Prado, queria saber se o sr. Bento do Pinhal, que é meu

advogado, quer morrer o público de que sucede?

Meu amigo o conservador que parte do ar. Francisco Pacheco de Almeida Prado, queria saber se o sr. Bento do Pinhal, que é meu

advogado, quer morrer o público de que sucede?

Meu amigo o conservador que parte do ar. Francisco Pacheco de Almeida Prado, queria saber se o sr. Bento do Pinhal, que é meu

advogado, quer morrer o público de que sucede?

Meu amigo o conservador que parte do ar. Francisco Pacheco de Almeida Prado, queria saber se o sr. Bento do Pinhal, que é meu

advogado, quer morrer o público de que sucede?

Meu amigo o conservador que parte do ar. Francisco Pacheco de Almeida Prado, queria saber se o sr. Bento do Pinhal, que é meu

advogado, quer morrer o público de que sucede?

Meu amigo o conservador que parte do ar. Francisco Pacheco de Almeida Prado, queria saber se o sr. Bento do Pinhal, que é meu

advogado, quer morrer o público de que sucede?

Meu amigo o conservador que parte do ar. Francisco Pacheco de Almeida Prado, queria saber se o sr. Bento do Pinhal, que é meu

advogado, quer morrer o público de que sucede?

Meu amigo o conservador que parte do ar. Francisco Pacheco de Almeida Prado, queria saber se o sr. Bento do Pinhal, que é meu

advogado, quer morrer o público de que sucede?

Meu amigo o conservador que parte do ar. Francisco Pacheco de Almeida Prado, queria saber se o sr. Bento do Pinhal, que é meu

advogado, quer morrer o público de que sucede?

Meu amigo o conservador que parte do ar. Francisco Pacheco de Almeida Prado, queria saber se o sr. Bento do Pinhal, que é meu

advogado, quer morrer o público de que sucede?

Meu amigo o conservador que parte do ar. Francisco Pacheco de Almeida Prado, queria saber se o sr. Bento do Pinhal, que é meu

advogado, quer morrer o público de que sucede?

Meu amigo o conservador que parte do ar. Francisco Pacheco de Almeida Prado, queria saber se o sr. Bento do Pinhal, que é meu

advogado, quer morrer o público de que sucede?

Meu amigo o conservador que parte do ar. Francisco Pacheco de Almeida Prado, queria saber se o sr. Bento do Pinhal, que

outros interessados publicando-se elle nas folhas diárias da capital, de mais circulação. P. deferimento E. R. M. — Porfírio A. Figueira de Aguiar — Despacho — Sín. S. Paulo, 30 de Março de 1881 — C. S. Castro. Nada mais se continua e nem declarava em dita petição e o despacho transcreve, depois do que se via, à folha tres dos respectivos autos o termo de protesto, do theor seguinte: — Termo de protesto. Ao trinta e um dias do mês de Março do anno de mil oitocentos e oitenta e um, nessa imperial cidade de São Paulo, e em meu cartorio, perante mim escrivão, compareceu o doutor procurador fiscal da fazenda nacional, neste provi. civ. Porfírio Abdajero Figueira de Aguiar, e por elle, que é o proprio de que trato, perante as testemunhas, miúbas conhecidas, todos abaixo assinados, me foi dito que, por seu constituinte a fazenda nacional — protestava, como de facto protestado tem, contra as transferencias, por qualquer título, feitos, de terrenos pertencentes ao Mosteiro de S. Bento, desta capital, não só contra a efectuada pelo exm. D'Abbadie do referido Mosteiro com o doutor Pedro Vicente de Azevedo, dos terrenos annexos ao mesmo Mosteiro e a elle adjacentes, que dão fronte para o largo de São Bento, ao descer para a rua de S. José; terrenos estes que, constava-lhe terem sido também já transferidos, não sabendo igualmente porque título, por este doutor ao coronel Antônio Proost Rodovilho, como protestava contra quase quer outras transferencias de semelhantes terrenos, que, por vêntura com outras pessoas se tenham efectuado ou se venham a dar. E, de como assim o disse e protestou, havendo este termo, em tudo de acordo com a sua petição, à folhas duas, que fica fazendo parte integrante deste termo, o qual lido, o declare conforme, assigno com as testemunhas presentes; do que dou fé. E eu Joso de Maceio Pimentel escrivão o escrevi. — Porfírio A. F. d'Aguiar — Francisco de Paula Rabello e Silva. — Joaquim José Gomes. Era tudo quanto se continha e declarava em o termo de protesto acima transcrito, do conteúdo do qual intimo a todos a quem possa elle interessar. S. Paulo, 1^o de Abril de 1881. — Eu Joso de Maceio Pimentel escrivão o escrevi. — Clementino de Souza Castro.

O cidadão José Cândido Furquim de Campos, juiz municipal suplente em pleno exercício nesta cidade de Bragança, e seu termo.

Faz saber a todos quantos este virem, em como por parte do alferes José Inocêncio de Souza Pinheiro, me, foi apresentada uma petição do theor segundo Ilm. sr. juiz municipal. Diz José Inocêncio de Souza Pinheiro que fazendo pelo 2^o cartório desse Juizo uma ação civil já arrazoadamente contra Procopio Ferreira do Apocalypse para haver aquantia de réis, quinhentos cinquenta e um mil seis centos e oitenta, que lhe deve, ocorre que o dito Apocalypse e sua mulher acabam de assignar nas noites do 1^o e 2^o tabellaria a procuração juntá por contido, pela qual autorizam a venda de tudo quanto possuem, consistindo na herança que lhes coube, por falecimento de sua sogra e mãe, Joaquina Corrêa de Godoy, no intuito de prejudicarem aos seus numerosos credores e em fiança da execução eminentemente por virtude da ação proposta, pelo que, por isso, vem perante v. s. protestar contra qualquer alienação feita ou por fazer dos bens do seu devedor em prejuízo da referida execução, que certa sobre esses mesmos bens em poder de qualquer adquirente, tanto quanto bastem para o integral pagamento do principal, juros e custas. E, para que, ninguém allegue ignorância ou supplicante requer que, anotado esto e o documento, se lhe tome por termo o seu protesto, que d'elle sejam intimados o devedor e sua mulher, com a necessária venia para ser aquele seu sogro, e julgado por sentença seja publicado pela imprensa especialmente da Capital da província, para onde seguiu um missionário do devedor mundo da dita procuração — assim, de que consta que a herança, de que se pretende dispor, está sujeita à penhora, sendo certo que outro credor com direito executivo já fez ou está a fazer penhora em parte dessa herança. Do deferimento E. R. Marcé. José Inocêncio de Souza Pinheiro. Em a qual petição, que se achava devidamente sellada, profere o despacho seguinte: — Como requer Bragança, 26 de Março de 1881. E. de Campos. Mais não continha-se em a mencionada petição e despacho, em virtude do qual se lavrou o competente termo de protesto nos autos, é delle foram julgados o referido Apocalypse e sua mulher, depois do que, conforme os autos conclusos, profere a sentença seguinte: Julgo por sentença o termo de protesto: a folhas quatro para que surta seus efeitos legais. Pague o protestante as custas ex-ecaua. Bragança, 26 de Março de 1881. José Cândido Furquim de Campos.

E para que chegue ao conhecimento de todos, se lavrou o presente edital que será publicado pela imprensa. Dado o passado nesta cidade de Bragança aos 26 de Março de 1881. Eu Francisco de Oliveira Campos, escrivão o escrevi. José Cândido Furquim de Campos. Estava sellado com uma estampilha de 400 reis, devidamente inutilizada.

Está conforme. — Francisco de Oliveira Campos.

BOLETIM COMMERCIAL

MERCADO DE SANTOS

(De nosso correspondente)

Santos, 5 de Abril de 1881

Consta-nos terem-se effetuado vendas de cerca de 5,000 sacas na base de 4500 a 4800 pelos superiores e finais.

Existência 18,000 sacas.

Retiraram a 4 do corrente 25,000 kilos.

Desval do corrente 95,300 kilos.

Término medio das entradas diárias desde o dia 1^o do mês 9,84 sacas.

No mesmo período de 1879 2,18 sacas.

No mesmo período de 1878 4,28 sacas.

No mesmo período de 1877 3,74 sacas.

No mesmo período de 1876 1,00 sacas.

No mesmo período de 1875 2,07 sacas.

No mesmo período de 1874 2,44 sacas.

Totalidade das entradas do mês desde 1^o de Julho de 1880 92,830 sacas.

No mesmo período de 1879 20,710 sacas.

No mesmo período de 1878 20,150 sacas.

No mesmo período de 1877 19,770 sacas.

No mesmo período de 1876 19,770 sacas.

No mesmo período de 1875 19,770 sacas.

No mesmo período de 1874 19,770 sacas.

No mesmo período de 1873 19,770 sacas.

No mesmo período de 1872 19,770 sacas.

No mesmo período de 1871 19,770 sacas.

No mesmo período de 1870 19,770 sacas.

No mesmo período de 1869 19,770 sacas.

No mesmo período de 1868 19,770 sacas.

No mesmo período de 1867 19,770 sacas.

No mesmo período de 1866 19,770 sacas.

RENDIMENTOS FISCAIS

Alfandega

De 1 a 3.	20.735,985
Da 4.	28.050,000
	13.083,000
No mesmo período de 1880.	42.151,920

Meia de roupas

De 1 a 3.	15.622,88
Da 4.	5.074,212
	5.328,500

EXPORTAÇÃO

Despachos do dia 4

Antwerp no vapor Berlin. — Theodor Wille & C. 1,640 sacas de café no valor de 39.360,000.
Antwerp a Hamburgo no mesmo vapor Kern Hay & C. 650 sacas café no valor de 15.800,000.
Antwerp no mesmo vapor F. Sauven & C. 1,600 sacas café, no valor
Havre no vapor Tamar, M. A. Bittencourt, 1,000 sacas, café no valor de 24.000,000.
Havre no mesmo vapor Montandon Mattos & C. 400 sacas café no valor de 9.000,000.
Londres, no mesmo vapor Meo Allen & C. 150 sacas café no vapor de 3.000,000.

Embarcação despachada dia 5:

Havre — Paquete inglês Tamar, carga café.

NAVIOS SURTOS NO PORTO

EM CARGA

Ponte Zerrenner

Vapor alemão Berlin, café.

Ponte Holtoothy

Paquete inglês Tamar, café.

EM DESCARGA

Ponte da estrada de ferro

Barca norueguense Albastro, materiais.

Barca francesa Baladère, materiais.

Vapor inglês Nasmyth, materiais.

Barca inglesa Coronella, carvão.

Barca norueguense Nord, carvão.

Barca inglesa Fuzilier, materiais.

Côde do Consultado

Haste sac. S. João, varios generos.

Haste sac. S. Pedro, varios generos.

Haste sac. Commercio, varios generos.

Haste sac. Bom Jesus, varios generos.

Haste sac. Itapema, varios generos.

Haste sac. São de Setembro, varios generos.

Haste sac. Salva Vidas, varios generos.

Ponte Leuba

Patacho inglês Artic, aguardente.

Ponte Vergueiro

Patacho inglês Rapid, kerosene.

Ponte do Arsenal

Barca inglesa Aureola, farinha.

Ponte da Alfândega

Patacho francês Joseph, varios generos.

Pontão Izaura

Carga do vapor Tamar.

Em frangui

Barca inglesa Tetuan, carvão.

Barca inglesa Tropic, lastro.

Barca inglesa Columbus, lastro.

Barca alemã Felix II, lastro.

Barca inglesa Her Majesty, lastro.

Barca norueguense Activ, lastro.

Vapores esperados

Rio — de Hamburgo — 6.

America — Rio do Janeiro — 6.

Vapores a sahir

Tamar — Southampton — 6.

Rio — Hamburgo — 7.

MERCADO DO RIO

Rio, 5 de Abril de 1881

Café — Mercado frouxo — Vendas da hontem cerca de 5,840 sacas.

Existencia 194,000 sacas.

ANNUNCIOS

SOCIEDADE PORTUGUESA DE BENEFICENCIA
De ordem da Directoria, convidam todas as pessoas que tiveram contas com esta Sociedade a apresentá-las até o dia 10 do corrente mês ao abaiixo assinalado, nos Quatro Cantos, para serem pagas.

S. Paulo 5 de Abril de 1881.

Joaquim Gomes Estrela

4-1 Thesoureiro.

AVISO AOS SRS. FAZENDEIROS E AGRICULTORES

Chegou uma grande partida de pés de videiras de ovas de Portugal, como Muscatel, Dado de Dama, Bastardo, etc. etc., a venda a preço razoável no Depósito Normal.

56 — RUA DA IMPERATRIZ — 80

S. PAULO 10-1

Mme. Marie Métilier

Têm a honra de anticipar ao respeitável público que scaba de receber da Europa um sumo sotimento de altas novidades de modas.

Chapéus para senhoras à ultima moda.

Peignoirs de cachemira bordados.

Ditos de Nançouch bordados.

Gravatas para senhoras e para homens.

Collarinhas e punhos bordados.

Canis para senhoras.

**DESCOBERTA
ESPANTOSA**
**CURA A MORPHEAO EXTRACTO FLUIDO
DE ATAUBA DE SABINA**

Keste preparado heroico e novo é superior a tudo que se conhece para combater as afecções syphiliticas.

Keste prodigioso descoberto indígena, cura radicalmente todas as molestias syphiliticas; erucófusas e borbólicas recentes e crônicas; molestias veneras, gonorrhées e rebeldes; bochechas e canoras; rheumatismo de qualquer natureza, molestia de pelle, erupções, herpas, pustulas, dartros, empengos, etc., etc.; emind todos as molestias que traduzem impureza de sangue.

O sr. farmaceutico João José Ribeiro de Recabar, guilado por um pág, chegou à casa de indios da tribo dos Therenus e lá estudou esse importante medicamento para o curativo das molestias acima estabelecidas.

Cada vidro acompanha um prospecto, que contém atestados do publico e de saídos médicos, os quais do uso deste remedio têm obtido asplendidos resultados.

É uma medicação protetora da humanidade e cura como por encantamento.

Custa uma duzia de vidros 600000

100-57

Estrada de Ferro do Norte
**RESTABELECIMENTO DO TRAFEGO
COM A CORTE**

Acha-se restabelecido o trafego com a corte, tanto de passageiros como de mercadorias.

S. Paulo 2 de Abril de 1881. — S. L. Turner, chefe do trafego. 3-3

Companhia Cantareira e Esgotos
CHAMADA DE CAPITAIS

De ordem da directoria são convocados os srs. accionistas que assinaram as acções condicionaes da Companhia Cantareira e Esgotos a realizar no escriptorio da mesma Companhia a 4º chamad, sobre elles, a razão de 10% do capital ou 200000 p' cada accão.

O prazo desta chamada findar-se-ha em 30 de Abril proximo futuro.

Escriptorio da Companhia Cantareira e Esgotos (37, Rua da Boa Vista) 1º de Abril de 1881. — A. Bloem, contador. (alt.) 10-4

COMPANHIA CANTAREIRA E ESGOTOS
Assemblea Geral

Em cumprimento dos arts. 22, 23 e 24 dos estatutos deliberou a directoria convocar uma assemblea geral dos accionistas desta companhia, que deverá efectuar-se a 24 de Abril proximo intuito, às 11 horas da manhã, no escriptorio da Companhia Paulista, não só para lhe ser apresentado o relatório da mesma Directoria e o balanço do anno social, como tambem para tratar do levantamento de um emprestimo a conclusão das obras.

Em realização daquelle deliberação, convoco os senhores accionistas para a reunião que deverá efectuar-se no dia, hora e lugar supra designados.

Escriptorio da Companhia Cantareira e Esgotos aos 23 dias do mes de Março de 1881.

A. BLOEM,
Contador.

10-3 (alt.)

**Pilulas de constipação
De Dr. Betoldi**

Vende-se em caixinhas e em vidros grandes e pequenos aos preços de 10000 25000 e em maior porção à vontade do comprador. Lota do Pemba, rua da Imperatriz n. 1. B. 100-27

NA CASA
DE
Alfredo Camposampiero
Travessa de Santa Thereza n. 20
S. Paulo

Chegou os seguintes VERDADEIROS gêneros que vende a preços trascuráveis Véroneut de Turino, — Fratelli Ganciu & Comp.

Vinho Barbeira d'Anti. Lupulo para cura, anno de 1880. Sulfato de quinina (sociedade anonyma) Elastico para calçado.

No mesmo casa fornece-se bilhetes para Europa nos vapores das compa- nhias Ma-sageries Maritimes — Giò Bap- tista Lavarello e Rocco Piaggio e Fuglio.

80-8

Travessa de Santa Thereza n. 20
TINTA OTTOMANA

Vende-se esta excellente tinta de sacrevor no depósito provisório da fabrica

Rua Alegre N. 16 A

(um d. s. om d. n) 10-7

**ESTÃO
PARA CHEGAR!**

Leilão da casa das Ladeiras
ROBERTO TAVARES
FARA
Quarta-feira
AS 10 1/2 HORAS
76-RUA DA BOA VISTA-76

VENDA DESTE CONHECIDO ESTABELECIAMENTO DE DAR COVIDAS
POR CONTA E ORDEM DO SEU PROPRIETÁRIO

HAVENDO

Mezas diversas para jantar, ricos armarinhos novos com vidraças e prateleiras commodas, cama para casados, guarda-roupas, copos, calices, garrafas, moringas, espelhos, cabides, bebidas como licores, vinho do Porto fino, cerveja ingleza, agua de Seltz, lampiões para gaz e kerosene, praios, louças avulsa, lavatorio, cadeiras austriacas, ditas de barbeiro, ditas de retrato, armários novos, mezas avulsa, lavatorio com espelho e pedra, barris de quinto com vinagr, ditos vazios, baldes, folhas para mantimentos, meia barbeira, malas de viagem, calhas, potes criados, machados, machinas de costura, pharol da pista com lampião etc etc.

GRANDE BATERIA DE COSINHA

Completa constando de caldeirões, chaleiras, frigideiras, panelas, colheres, utensilios, apetrechos etc etc.

E tudo mais que existir, a ser vendido.

A QUEM MAIS DER
Quarta-feira 6
AS 10 X HORAS EM PONTO

Não ha mais dores de dentes nem de cabeça

A LERPYLINA
**D.R.
V. A. O'FLAHERTY**
CHUMOO DA PARIS

cura instantaneamente as dores de cabeça, de dentes, a neuralgia e a canxoeira. Este prodigioso medicamento, inteiramente vegetal, e que não pode ser nocivo a saúde, é útil a todos os pessoas, qualquer que seja a idade e o temperamento.

Modo de usar: — Beche-se deste licor uma colher de cachaça, e approximadamente adjacente ao lado doente, e ondoso apartando a outra com o dedo, aspira-se fortemente, de sorte que faça o líquido penetrar bem no fôrme nasal. Se ambos os lados estiverem afecionados, aspira-se por uma primeiramente e depois por outro.

Preço de vidrilho — 10000.

UNICO IMPORTADOR DA D.S.
SRS. EDUARDO E FRANCISCO
29 — Rua de Ipiranga — 29

— PAULO

No mesmo depósito se acham tambem as gotas anti odontalgicas japonicas

Este colher especial para curar com grande succeso as dores de dentes mais fortes e violentas.

Modo de usar: — Molhar em agua polpa de algodão, e aplicar-se no dor de dente. Preço de vidrilho — 10000.

— PAULO

— PAULO